

Carta aberta ao M Olivier Brochet, diretor da AEFÉ

Exmo. Senhor Diretor.

A rede de estabelecimentos de ensino francês no estrangeiro tem por missão escolarizar as crianças francesas estabelecidas fora da França e é, também, com cerca de dois terços de alunos estrangeiros, a nau almirante do longo alcance internacional e da diplomacia de influência da França.

No momento em que o Centre d'Analyse, de Prévision et de Stratégie (CAPS) do MEAE prevê o possível desmoronamento de estados, este navio não será poupado pela tempestade atual e o risco de naufrágio é grande.

As famílias, que financiam 80% da rede estão sendo duramente atingidas, algumas arruinadas, não podem mais assumir esse financiamento sozinhas. É por isso que solicitamos ao Estado francês um plano de urgência e pagamento de uma ajuda excepcional à Agência, de forma a capacitá-la para poder tomar as medidas necessárias afim de evitar o desabamento da rede.

Sempre que a Agência atravessou períodos difíceis, como a redução do seu orçamento há três anos, os estabelecimentos e suas famílias responderam positivamente. Hoje, a Agência, os estabelecimentos e estas mesmas famílias se encontram face a uma crise de outra amplitude e não poderão arcar com as consequências sozinhas. O risco de deserção de inúmeras famílias e a falência de estabelecimentos é hoje bastante real. Sem famílias não haverá alunos e sem alunos não haverá escola.

Senhor diretor, é hoje sua responsabilidade avaliar o montante da ajuda de emergência para salvar a rede sem perda de famílias, sem encerramento de

estabelecimentos e fazer apelo imperiosa e urgentemente à sua tutela, como nós o fizemos.

Um direcionamento estratégico e esta ajuda deverão permitir em prioridade:

- Reduzir as mensalidades durante o período de ensino à distância para que as famílias possam assegurar as despesas suplementares que isso acarreta (licença para poder acompanhar as crianças, compra de material informático, recurso a tutores. . .) ;
- Reduzir as mensalidades para as turmas do maternal, para as quais a continuidade pedagógica é particularmente difícil de implementar;
-
- Permitir aos estabelecimentos que sofram perdas de rendimentos que possam lidar e preservar a saúde financeira dos mesmos, para poder enfrentar a crise;
- Controlar as despesas de escolaridade por um triênio.
- Implementar medidas de solidariedade para todas as famílias
- Mobilizar os meios para vir ao encontro dos alunos com dificuldades em seguir o ensino à distância (alunos não franceses, EBEP, famílias não conectadas, . . .) ;
- Não aniquilar o vínculo de confiança que une as famílias ao nosso modelo de ensino.

Encontrará no nosso email o detalhe de todas as medidas que nos parecem indispensáveis adotar, elaboradas com nossos gestores aderentes e não gestores consultados em carácter de urgência, e que nós listamos abaixo:

- Assegurar um direcionamento forte da continuidade pedagógica
- Garantir a manutenção dos conseils d'établissement extraordinários

- Acompanhar os estabelecimentos na implementação das medidas de redução dos gastos
- Aumentar o pacote de bolsas e estender o procedimento de recursos gratuitos extraordinários ao conjunto dos países da rede.
- Propagar pelos estabelecimentos a ajuda de emergência sob forma de medidas fortes e indispensáveis que permitirão amenizar os encargos do conjunto das famílias de acordo com os imperativos do contexto local.
 - Adiamento parcial ou total da PRR para os EGC e estabelecimentos convencionados
 - Redução da taxa de PFC e cálculo de PFC sobre as receitas efetivas e não estimadas pelos EGD e estabelecimentos convencionados
 - Saída da base tributável da PFC dos montantes correspondentes aos investimentos imobiliários;
 - Concessão de uma subvenção de funcionamento aos estabelecimentos parceiros, sob critérios a definir;
 - O reembolso da participação à formação contínua para o primeiro semestre a todos os tipos de estabelecimento;
 - A criação de fundos de solidariedade destinados a todas as famílias.
- Preservar os fundos de maneiio dos EGD
- Implementar um comité de gestão e acompanhamento da crise.

A sobrevivência da rede da EFE assenta sobre a capacidade de manter todas as famílias e não fechar nenhum estabelecimento. O Estado Francês e a Agência têm um dever moral perante os 370000 alunos que escolheram o ensino francês no estrangeiro para que eles possam concluir a escolaridade no nosso sistema escolar.

O instrumento de influência da França no estrangeiro beneficiará ele também de um reinvestimento do Estado “custe o que custar”?

carta enviada em 25 de março 2020 aos ministros da Europa e relações exteriores, da educação nacional e da juventude.

carta enviada 6 de abril 2020 a Olivier Brochet, diretor da AEFÉ